

Fórum Social Mundial – 9ª edição¹

(relatório sintético)

Belém do Pará– 27.01.09 a 02.02.09

Padre José Ernanne Pinheiro

Assessor Político da CNBB

Realizado em Belém do Pará², como porta de entrada da Amazônia, de 27 de janeiro a 02 de fevereiro de 2009, o **Fórum Social Mundial** (FSM) é o maior espaço de debates e articulação de movimentos sociais no mundo. De fato, um laboratório de idéias em intercâmbio, oferecendo possibilidade de construirmos uma globalização solidária. Nascido como contraponto ao Fórum Econômico de Davos-Suíça, aos poucos o FSM constrói sua autonomia, identidade e a razão de ser em si mesmo.

Nesta edição, participaram do encontro 135 mil pessoas. Destas, 4,8 mil eram voluntários, 5,2 mil expositores de tendas temáticas e oficinas de trabalho, mil eram artistas, 4,5 mil profissionais da imprensa.

O FSM não é uma entidade; dentro dele, há várias entidades à luz da sua Carta de Princípios. O conselho internacional funciona como serviço para a facilitação dos trabalhos. Do evento não saem decisões fechadas. Propõe uma nova cultura política, em que ninguém seja dirigente de ninguém.

As atividades do Fórum são organizadas por instituições, movimentos sociais, ONGs e grupos independentes. Nesse modelo, cada um apresenta o seu debate, expõe as suas idéias e cria suas propostas e ações. Este ano, 5,8 mil entidades e organizações se inscreveram. Entre elas, 4.193 eram de países da América do Sul, 491 de nações européias, 489 de países africanos, 334 da Ásia, 155 da América do Norte, 119 da América Central e 27 de países da Oceania.

Esta nova edição do Fórum aconteceu num contexto de várias crises mundiais: energética, econômica, ambiental, cultural e política. Havia uma convicção dominante, explicitada durante os debates: estamos diante de uma crise de modelo de civilização.

Com mais insistência que nos outros fóruns, estamos sendo urgentemente chamados a construir “**outro mundo possível**” e não só resistir. Este outro mundo se torna mesmo **necessário e urgente**, afirmam os participantes.

Realizar a 9ª. Edição do Fórum na **Amazônia** evidencia o reconhecimento da importância vital dos recursos naturais aí existentes. Construído com a participação dos povos desta região, o Fórum será seguramente um espaço para a formulação de alianças e plataformas de ação e luta que fortaleçam os processos já em curso e possibilitem a criação de novos.

¹ Toda leitura do Fórum Social Mundial é uma leitura. Impossível açambarcar toda a sua riqueza. A diversidade dos países e suas respectivas culturas representavam uma variedade imensa, obrigando escolhas dos participantes e respeito ao diferente. Aconteceram vários fóruns preparatórios, em datas anteriores ao mundial: Um Fórum internacional de Teologia e Libertação; Fórum mundial de Educação e tantos outros.

² Se de um lado houve dificuldade para acolher todos os participantes do FSM na cidade, por outro aumentou a criatividade para hospedagem: tendas, salas de aulas dos colégios em colchões infláveis... Também os participantes contavam com veículos de locomoção originais: barcas gratuitas da cidade velha para a cidade nova de Belém e entre as duas Universidades.

Objetivos temáticos

As diversas atividades autogestionadas do FSM foram realizadas em torno de 10 objetivos temáticos. Já durante as inscrições para o evento, as organizações foram solicitadas a vincular suas atividades a um desses objetivos. São eles:

1º. Pela construção de um mundo de paz, justiça, ética e respeito pelas espiritualidades diversas, livre de armas, especialmente as nucleares.

2º. Pela libertação do mundo do domínio do capital, das multinacionais, da dominação imperialista patriarcal, colonial e neocolonial e de sistemas desiguais de comércio, com cancelamento da dívida dos países empobrecidos.

3º. Pelo acesso universal e sustentável aos bens comuns da humanidade e da natureza, pela preservação de nosso planeta e seus recursos, especialmente da água, das florestas e fontes renováveis de energia.

4º. Pela democratização e descolonização do conhecimento, da cultura e da comunicação, pela criação de um sistema compartilhado de conhecimento e saberes, com o desmantelamento dos Direitos de Propriedade intelectual.

5º. Pela dignidade, diversidade, garantia da igualdade de gênero, raça, etnia, geração, orientação sexual e eliminação de todas as formas de discriminação e castas (discriminação baseada na descendência).

6º. Pela garantia (ao longo da vida de todas as pessoas) dos direitos econômicos, sociais, humanos, culturais e ambientais, especialmente os direitos à alimentação (com garantia de segurança e soberania alimentar), à saúde, à educação, à habitação, ao emprego, ao trabalho digno e comunicação.

7º. Pela construção de uma ordem mundial baseada na soberania, na autodeterminação e nos direitos dos povos, inclusive das minorias e dos migrantes.

8º. Pela construção de uma economia democratizada, emancipatória, sustentável e solidária, com comércio ético e justo, centrado em todos os povos.

9º. Pela construção e ampliação de estruturas e instituições políticas e econômicas (locais, nacionais e globais) realmente democráticas, com a participação da população nas decisões e no controle dos assuntos e recursos públicos.

10º. Pela defesa da natureza (Amazônia e outros ecossistemas) como fonte de vida para o Planeta Terra e dos povos originários do mundo (indígenas, afro-descendentes, tribais, ribeirinhos), que exigem seus territórios, línguas, culturas, identidades, justiça ambiental, espiritualidade e bom viver.

Interesses prioritários

Percebia-se grande sensibilidade para oficinas com temas latino-americanos, de modo especial onde participavam representantes de países com algo novo no campo da consolidação da democracia³ (Bolívia, Equador, Paraguai, Venezuela).

3. O painel composto pelas presidentes do *Brasil, Equador, Venezuela, Paraguai e Bolívia* provocou muito interesse. Realizou-se em local diverso do "campus" das duas Universidades que acolhiam a maioria das oficinas: Federal e Rural. Também houve uma mesa redonda com a presença do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo, sobre "Teologia da Libertação e a luta dos povos".

Acentuamos os principais assuntos transversais nos veículos de intercâmbio:

1. A Amazônia ou a Pan-Amazônia.

Estavam aí envolvidos organizações e movimentos sociais amazônidas da Guiana Francesa, Peru, Bolívia, Venezuela, Colômbia e Brasil, alimentados pela realização de cinco “Encontros Sem-Fronteiras” e diversos fóruns regionais de luta, preparatórios ao Fórum Social Mundial. O dia 28/01 foi dedicado à Pan-Amazônia.

A Assembléia Pan-Amazônica, no final FSM, aprovou: convocar os povos do mundo para se solidarizarem e apoiarem a luta dos povos da Pan-Amazônia:

Contra o Modelo Energético baseada na Construção das grandes usinas hidrelétricas e apoiar a busca de novas matrizes energéticas.

No combate aos danos sociais e ambientais causados pela ação das grandes mineradoras.

No repúdio a ação nefasta da Companhia Vale contra os ecossistemas e os povos da Amazônia e outros biomas no Brasil e no mundo.

No apoio à luta pela Demarcação das Terras e Reconhecimento dos Direitos Coletivos dos Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais da Pan-Amazônia.

Na luta pela Garantia da Organização e Consolidação das Unidades de Conservação com a retirada dos grileiros e a construção de uma vida digna às suas populações.

Na luta pelo Direito Irrestrito de Ir e Vir aos povos amazônicos entre as fronteiras pan-Amazonicas.

No Combate ao Tráfico Humano pelas Fronteiras Pan-Amazônicas.

No Apoio a os esforços para deter os massacres e a guerra civil na Colômbia e alcançar uma paz justa e duradoura.

2. Ecologia– recuperação dos bens comuns

Estas questões eram explicitadas através de expressões as mais variadas: ecossistema, eco-política, eco-socialismo... com um forte apelo à recuperação dos bens comuns. Tornou-se mais ou menos consenso:

A privatização e a mercantilização de elementos vitais para a humanidade são mais forte do que nunca. Em um processo continuo de aceleração e cada vez mais voraz abarcam os recursos naturais, o trabalho humano, os conhecimentos, as culturas, a educação, as comunicações, os seres vivos, o patrimônio genético... O bem-estar de todos e a preservação da Terra são sacrificadas ao lucro de poucos.

As conseqüências deste processo são nefastas. Elas são visíveis e conhecidas de todos: sofrimento e morte dos que padecem com doenças negligenciadas pelo mercado e não tem acesso aos remédios que permitiriam seu tratamento, impacto do consumismo, destruição do meio-ambiente e da biodiversidade, aquecimento global, empobrecimento da diversidade cultural, dependência alimentar dos países pobres, limitações de acesso ao conhecimento e à educação pelo sistema estabelecido de propriedade intelectual, modificação dos seres vivos...

O Fórum Social Mundial de 2009, em Belém, desenvolveu-se em um momento da grande crise da globalização neoliberal, dominada pelas finanças fora de qualquer controle público. No entanto, cresce a consciência de que a natureza e os bens de uso comum a todos os seres humanos não podem ser considerados como mercadorias.

Esta tomada de consciência se apóia numa visão de sociedade que coloca o respeito aos direitos humanos, a participação democrática e a colaboração no coração destes valores. Há iniciativas alternativas se desenvolvendo em numerosos domínios para defender a água e os rios, a terra, as sementes, as florestas, os mares, o vento, a biodiversidade, os saberes ancestrais, os serviços públicos de educação, saúde, saneamento e previdência...

3. A crise internacional

Da reflexão e debates sobre a crise dos representantes de movimentos sociais e ONGs, sindicalistas, esquerdistas e intelectuais, podemos resumir no seguinte:

Ninguém tem alternativas imediatas para a crise. A humanidade deve começar a refazer a economia a partir de baixo. Os movimentos e entidades sociais devem se considerar vencedores, já que as idéias defendidas pelas elites econômicas se mostraram fragilizadas com a crise. Uma coisa é certa: a crise atual ultrapassa a esfera econômica. Além de se agravar por ser também permeada por crises ambientais, a atual mudança na conjuntura é resultado da falência de idéias "neoliberais".

Os recursos aplicados para salvar instituições financeiras deveriam ser destinados a políticas sociais. Deve ser criticada a postura dos governos de reduzir investimentos em educação, saúde e programas sociais

A crise mundial provocou uma surpreendente onda de otimismo em grande parte dos participantes do Fórum. Muitos acreditam que o mundo passará por uma grande reestruturação, momento ideal para as conquistas.

É preciso, no entanto, intensificar a pressão ao Estado para que as empresas "se sacrifiquem" para não ampliar os efeitos da crise nas classes sociais menos favorecidas. O Estado colaborou com as empresas nas épocas boas e elas se beneficiaram, agora elas têm que se sacrificar. Elas têm que evitar demissões e não devem flexibilizar os direitos trabalhistas.

Outros temas mereceram também especial atenção e aprofundamento: *Petróleo – pressal; papel da Mulher; a juventude (universitária e popular); o Planeta Terra; Espiritualidade; a Paz; a questão indígena com a presença de muitos índios devidamente paramentados.*

Personagens referenciais

Alguns "gurus" no FSM, reconhecidos sobretudo pela área jovem como sábios ou líderes, arrastavam multidões em torno de si ou dos temas que eles/elas tratavam. Clientela cativa. Eram pessoas já conhecidas pela imprensa e por outros fóruns conseguiam provocar mais sensibilidade para suas oficinas ou tendas. Entre eles:

- Boaventura de Souza Santos (professor português)
- Chico Wittaker (brasileiro)

- Michel Lowy (franco-brasileiro)
- Eduardo Galeano (uruguaio)
- Noam Chomsky (americano)
- François Houtart (belga)
- Frei Beto (brasileiro)
- Leonardo Boff (brasileiro)
- Inácio Ramonet (franco-espanhol)
- Emir Sader (brasileiro)
- Dom Frei Luis Cappio (brasileiro)
- Senadora Maria Silva (brasileira)
- Oded Grajew (brasileiro)

Dia das Alianças

No último dia da 9ª. edição do FSM, em Belém, foram realizadas assembléias por temas fortes, chamado o “dia das Alianças”.

Os textos das assembléias realizadas neste dia significam como que **Propostas coletivas** das temáticas globalizantes (na íntegra podem ser encontradas suas mensagens na internet, site do FSM). Aí constam os seguintes documentos:

- Manifesto do Espaço dos Direitos Coletivos dos Povos e Nações sem Estado, para o FSM Belém 2009
- Frente à Crise, Impulsionar o Processo Permanente do FSM
- Carta LGBTT ao FSM
- Fórum Mundial de Ciência e Democracia
- Assembléia Pan Amazônica
- Assembléia de Combate à Corrupção
- Declaração da Assembléia das Mulheres
- Chamando à recuperação dos bens comuns
- Declaração da Assembléia da Água
- Declaração da Assembléia dos Movimentos Sociais
- Movimentos Sociais Urbanos construindo convergências no FSM
- Declaração dos Povos Indígenas
- Assembléia de Crianças e Adolescentes
- Propostas da Economia Solidária no FSM 2009
- Resultado da Assembléia de Negros e Negras
- Assembléia contra a Guerra, as Bases Militares e as Armas Nucleares
- Acordo da Assembléia sobre a Crise da Civilização Capitalista Ocidental

Busca de alternativas

Se pudéssemos fotografar a “palavra chave” do FSM, seguramente colheríamos a palavra “**Alternativa**”: através da economia solidária, alternativas na educação e na saúde, no campo jurídico, tanto na teoria como através de experiências.

Um conjunto de organizações de São Paulo, Brasília e Belo Horizonte lançaram no Fórum Social Mundial (FSM) a *Articulação Brasileira de Combate à Corrupção e à Impunidade* (ABCCI). A rede irá pressionar o Congresso para aprovar a lei que torne ilegíveis candidatos que respondem a processos. Estas entidades querem evitar que as punições sejam empurradas com a barriga.

Espiritualidade e Avaliação

A sede de espiritualidade (mística da ação) se manifestou de forma acentuada, através de várias oficinas específicas, cultos ecumênicos e inter-religiosos. Havia uma participação forte das religiões: cristãos, budistas, islamitas, grupos exotéricos e outros.

A tenda Ir. Dorothy, segundo a avaliação do Regional Norte 2 da CNBB, foi um espaço para debates e oficinas com temáticas como: combate à escravidão, corrupção eleitoral, exploração sexual de crianças e adolescentes e de mulheres, bem como a atuação da Igreja na Amazônia, com destaque para a vida de seus mártires. O tema ensejou até mesmo uma romaria pelo espaço do FSM, na tarde do dia 28 de janeiro. Perpassavam pelos corredores do evento muitos bispos, padres, religiosas...

Naturalmente, num evento deste porte há sempre limites e imprevistos, por mais que o pessoal de Belém e os tantos colaboradores estivessem atentos. Duas observações de participantes comentaram a 9ª edição do Fórum:

a) como a presença de brasileiros/as era dominante, nem sempre havia tradução para outra língua, o que limitava a participação de estrangeiros.

b) Para construir “outro mundo possível”, seria necessária a presença de americanos e chineses, o que não aconteceu. No entanto, em princípio, o FSM foi bastante satisfatório.